

*Projeto Cidade: mostra 2* realiza-se no âmbito de um projeto artístico centrado na Cidade de Terroso, na sua história e no seu património arqueológico, situada no Concelho da Póvoa de Varzim, na Freguesia de Terroso. A primeira escavação arqueológica no lugar ocorreu em 1906, dirigida por Rocha Peixoto (1866-1909), com desenhos de Gonçalo Cruz (1856-1928), desenhador e arquiteto municipal no começo do séc. XX. Em 1961 foi oficialmente decretada como imóvel de interesse público. No presente, sob a competência do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, a Cidade de Terroso é objeto de pesquisa e de visita. A regularidade dos trabalhos de manutenção e os trabalhos arqueológicos sazonais contribuem para a preservação e conservação do lugar. A Cidade de Terroso é um marco da Cultura Castreja, uma cultura da proto-história que se desenvolveu no noroeste peninsular com domínio tecnológico da pedra, da cerâmica, da tecelagem e dos metais. A conquista do território pelo império romano no séc. II a.C. até ao séc. III-IV d.C. influenciou a construção das muralhas, sistema defensivo ainda visível na Cidade. Na construção civil, os romanos construíam com base em plantas retangulares e usavam *tegula* (telha cerâmica) em contraste com as construções castrejas de planta circular, piso de saibro (granito amarelo decomposto) e telhado de colmo. O povoado foi orientado segundo os pontos norte-sul e este-oeste, desenho urbanístico com características romanas, realizado com instrumentos de medida e orientação: “groma”, “cardo” e “decumanus”. Na prática arqueológica, os carvões encontram-se por vezes em “bolsas de carvão” situadas entre camadas de terra, pedra e saibro. Os carvões encontrados na Cidade podem ser consequência das ações do exército romano, liderado por *Decimo Junio Bruto* entre 138-136 a.C. quer de outras situações ao longo do tempo. As “bolsas de carvão” podem ser registadas, estudadas, analisadas, isoladas, preservadas e documentadas tal como os fragmentos cerâmicos e metálicos que compõem o espólio arqueológico, visitável na sala de arqueologia do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim.

*Projeto Cidade: mostra 2* apresenta um processo criativo que contém a pesquisa estabelecida na arqueologia, na história, na museologia, e em diferentes ações do autor na Cidade de Terroso, em particular no setor VII, células J e K. Os contextos

de ação processuais possibilitaram conhecer, explorar e integrar características da Cultura Castreja, da romanização e geológicas e as múltiplas camadas da ação humana no antigo povoado castrejo. Um lugar reticulado para a prática arqueológica, construído por diferentes camadas de informação ao longo do tempo. A pesquisa e as ações realizadas nos trabalhos arqueológicos e nas visitas efetuadas produziram matéria documental e registos em diferentes suportes, contribuíram para que no *atelier* se tivessem relacionado e explorado conceitos de escala, de fragmento, “bolsas de carvão”, em múltiplos meios tecnológicos e materiais: desenho, mármore, gesso, cerâmica, carvão vegetal, saibro, vídeo, pirogravura, moldagem, fotografia, áudio, madeira, cobre, alumínio, grafite, acrílico, cera de abelha, papel, cartão, tela, plástico, fita-cola e materiais plásticos reutilizados. Da prática transversal aos domínios da arte e da arqueologia, propõe-se ao observador um percurso que o fio negro, condutor do processo criativo, desenha na matéria arquitetónica, intervencionada com as sínteses de processo e das ações processuais construtivas *in situ*.

Da ação temporária no espaço público de difusão cultural, acresce e difunde-se uma nova e diferente camada na construção e difusão da Cidade de Terroso como marco de culturas passadas e lugar do presente que se projeta no futuro.

Manuel Horta



Projeto Cidade: mostra 2 - Imagem de processo. MH. Fotografia digital. Póvoa de Varzim, 2016.

Manuel Horta nasceu em Almada em 1970. Realizou o Curso de Mestrado em Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Realizou o Curso de Licenciatura em Artes Plásticas – Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Cria, desenvolve e apresenta projetos artísticos regularmente desde 1993, «*Avarias*» (em espaços de diferentes delegações do Instituto Português da Juventude; Espaço Zaragata em Setúbal, 2004); *Respostas* (intervensões simultâneas em três espaços na Póvoa de Varzim, 2007), Exposição individual na Galeria Painel – Porto de 2 a 24 de Abril, em 2011; *Altos Tachos* – Galeria da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim; Casa da Juventude Matosinhos; Casa da Cultura Mirandesa, Miranda do Douro, respetivamente em Janeiro, Junho e Outubro de 2012; *Projecto sem título!* – Instalação no Auditório Municipal de Vila do Conde, Novembro 2012. *Projecto sem título!* – Instalação na Galeria da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, em Leiria de 5 a 31 de Outubro de 2013. *Projecto sem título!* – Instalação na Casa da Cultura da Trofa, de 5 a 25 de Janeiro de 2014. *Depois do Cata sons* – Residências artística na Primeira Avenida, edifício Axa (edifício Garantia), Av. Aliados, Porto, Outubro 2013 a Fevereiro 2014; *Projeto Cidade: Mostra 1*- Intervenção na Galeria da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim, de 16 Janeiro a 16 de Fevereiro 2015; *Projeto Cidade: Ação Polí*, live act/ workshop, na Biblioteca “Diana Bar”, Póvoa de Varzim, de 1 a 31 de Julho. Outras Participações: Fundador da vídeo editora independente *Olho de Vidro*, edições anónimas, 1998; Participação na exposição coletiva *Dispersão* no Fórum Cultural de Cerveira, em Junho de 2008; Participação no Serralves em Festa 2008, com o projeto *Acção Vinil com Laranjada*; Participação no projeto *Arte na Rua Pintar o Futuro* (projeto de Intervenção comunitária, ao abrigo do Programa Escolhas) – com o trabalho *Carro dos Moletes*, em 2009; Participação na Exposição Coletiva “Projeto 1: Intercycling” no Museu do Caramulo, em 2012. Participação no projeto expositivo *Histórias do Cinema* organizado pelo Clube de Cinema 8 e meio, da Escola Secundária Eça de Queirós, Póvoa de Varzim; *Uma Cidade a Descoberto*, promotor e co autor do vídeo de animação, Póvoa de Varzim, Junho/Julho 2015. Participação com o trabalho *Ratazana*, na exposição «A Póvoa de Varzim na Grande Guerra», no Museu Municipal da Póvoa de Varzim, Novembro de 2015. *Terroso História recente da Cidade*, promotor e co autor do vídeo documentário, Póvoa de Varzim, Maio 2015/Janeiro 2016.

Cria, desenvolve atividades formativas em projetos de Artes Plásticas regularmente desde 2000, no âmbito de Projetos de Intervenção Social e Comunitária. De 2012 até 2015, desenvolveu uma ação do *Projeto Cidade* na Oficina de Artes Plásticas/Artes Visuais do *Projeto Arrisca* (ao abrigo do programa Escolhas5G) em Escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento Cego do Maio, na Póvoa de Varzim, nos anos letivos 2013-2014 e 2014-2015. Docente no ensino público.

Biblioteca Municipal Rocha Peixoto | Rua Manuel Lopes | 4490-664 Póvoa de Varzim  
+351 252 616 000 | biblioteca@cm-pvarzim.pt | cm-pvarzim.pt/biblioteca  
Horário de segunda a sexta: 9h - 19h / sábados: 14h - 18h

Agradecimentos: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim; Arqueólogo, Dr.º José M. Flores Gomes, Historiadora, Dr.ª Deolinda Carneiro; Funcionárias (os) do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim; Dr.º Manuel Costa, Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto; Funcionárias (os) da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto; Equipa de funcionários municipais que participaram no transporte e instalação do saibro e carvão; Lipor que cedeu os plásticos reutilizados; Mármore Sr.ª de Belém, Póvoa de Varzim; Pinta tú mesmo, Póvoa de Varzim; Vicente Craveiro; Escola Secundária Eça de Queirós, Póvoa de Varzim. Família e amigos.



mh.manuel.horta@gmail.com

# PROJETO CIVIDADE: MOSTRA 2

DE  
MANUEL HORTA

6 DE MAIO  
A  
18 DE JUNHO  
2016

## Biblioteca Municipal Rocha Peixoto

Póvoa de Varzim